



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 07/2017–UFPI, de 17 de maio de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

TEMAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO/ CAMPUS	ÁREA	TEMAS	SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
CCE	1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E METODOLOGIA DO ENSINO DE MÚSICA	<ol style="list-style-type: none">1. Avaliação da Aprendizagem Musical (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).2. Apreciação musical no estágio supervisionado (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).3. Ensino da Música no Ensino Fundamental (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).4. Ensino da Música na Educação Infantil. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).5. História da Educação Musical no Piauí (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).6. Metodologias de ensino e aprendizagem em Música (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).7. Planejamento nos processos de ensino aprendizagem em Música. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).8. Arte no currículo escolar: aspectos históricos e legislação. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).9. Arte, multiculturalidade e transdisciplinaridade. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).10. Fundamentos da educação artística e da educação estética. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).	<ol style="list-style-type: none">1. BEYER, E. e KEBACH, P. (Org.) Pedagogia da Música – experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.2. BRITO, T. A. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. 2 ed. SP: Petrópolis, 2003.3. DUARTE JÚNIOR. Fundamentos estéticos da Educação. Campinas: Papyrus, 1988.4. HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.5. FERREIRA FILHO, João Valter. História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade. 2009. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, 2009.6. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. São Paulo: Cortez, 2012.7. MARTINS, R. Educação musical: conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.8. MATEIRO, T. ; ILARI, B. Pedagogias em educação musical. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.9. SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. S. Paulo: Moderna, 2003.10. PAZ, E. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências. Brasília: MusiMed, 2000.
CCHL	1. ANTROPOLOGIA	<ol style="list-style-type: none">1. Etnografia e Método Comparativo2. Ritual, simbolismo e performance3. Antropologia e História4. Memória e processo de territorialização	<ol style="list-style-type: none">1. BARTH, Frederik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.2. CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.3. COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 07/2017–UFPI, de 17 de maio de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<ol style="list-style-type: none">5. Identidade e relações étnico-raciais6. Corpo, Gênero e Sexualidade7. Teoria antropológica: debates contemporâneos8. Antropologia Brasileira9. Etnologia Indígena10. Antropologia da Criança	<ol style="list-style-type: none">4. ZAHAR, 2006.4. DUMONT, Louis. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.5. FABIAN, Johannes. O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece o seu objeto. Petrópolis: Vozes, 2013.6. MICELI, Sérgio. O Que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)/Volume I – Antropologia. São Paulo: Editora Sumaré, 1999.7. PACHECO DE OLIVEIRA, João (org.) A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra-capa, 19998. SAHLINS, Marshall. Ilhas de História, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.9. STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.10. AGUIAR, Neuma (org.). Gênero e Ciências Humanas. RJ: Rosa dos Tempos, 1997.
CCN	1. BIOARQUEOLOGIA	<ol style="list-style-type: none">1. Técnicas físicas de detecção de imagens como ferramentas ao estudo bioarqueológico (radiografia, tomografia, e afins).2. Paleopatologia e a Paleoepidemiologia. Variação normal, pseudo-patologias e indicadores de processos patológicos. Reconstruindo perfis de saúde. Condições de vida e saúde na pré-história brasileira: um panorama.3. Indicadores de violência, trauma e estresse ocupacional em ossadas.4. Noções de paleoparasitologia e principais estudos no Piauí.5. Técnicas auxiliares: análises microrresíduos e microelementos.6. Bioarqueologia, Arqueologia e disciplinas afins: reconstruindo o passado através dos biovestígios.7. Fundamentos básicos para estudos bioarqueológicos: tafonomia.8. Do campo ao laboratório: Metodologias aplicadas em estudos bioarqueológicos.9. Morfologia e morfometria em bioarqueologia: noções gerais, aplicabilidade. Estimando o sexo, a idade e a estatura através do esqueleto.10. Antropologia dental: potencialidades, tópicos em morfologia, noções de patologias e processos orais e sua importância para a bioarqueologia.	<ol style="list-style-type: none">1. BUIKSTRA, J.E. & UBELAKER, D.H. (Ed.), 1994. Standards for data collection from Human Skeletal Remains. Fayetteville: Arkansas Archaeological Survey. Research Series nº44.2. LARSEN, C.S. 2000. Bioarcheology: Interpreting Behavior from the Human Skeleton. Cambridge Studies in Biological Anthropology, nº21. Cambridge: Cambridge University Press.3. LESSA, A. 2005. Reflexões preliminares sobre a Paleoepidemiologia da violência em grupos ceramistas litorâneos: (I) Sítio Paria da Tapera. SC. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 15: 199-2007.4. LESSA, A.; MENDONÇA DE SOUZA, S.M.F. 2001. Broken noses for the gods: ritual battles in the Atacama Desert During the Tiwanaku period. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. 101 (supl.): 133-138.5. LUKACS, 1989. Dental Paleopathology: Methods for reconstructing dietary Patterns. (19/06)6. MACHADO, L.M.C. 1992. Biologia de grupos indígenas pré-históricos do sudeste do Brasil. As Tradições Itaipu e Uma. In: Prehistoria Sudameicana: Nuevas Perspectivas (B.J. Meggers, ed.), PP.77-104, Washington: Taraxacun.7. MAYS, S.1999. The Archaeology of Human Bones. Lodon/New York: Routledge.8. MELLO, M.G.S. Sistematização de Critérios para Diagnóstico Diferencial entre Paleopatologias e Alterações Análogas:



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 07/2017–UFPI, de 17 de maio de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<p>Fundamentos Teórico- Metodológicos. Tese. Orientador: Luiz Fernando Ferreira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP, 1999.212P..(Doutorado em Ciências)</p> <p>9. MENDONÇA DE SOUZA, S.M.F. 1999. Osteologia humana, Paleopatologia e inferência arqueológica: uma reflexão sobre o valor dos dados. In: Arqueologia y Bioantropologia de las Tierras Bajas (J.M. López Mazz & M. Sans, org.), PP 189-204.</p> <p>10. ARAÚJO A & FERREIRA LF 2000. Paleoparasitology and the antiquity of human host-parasite relationships. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 95: 89-93.</p>
CCS	1. PATOLOGIA DOS PROCESSOS GERAIS	<ol style="list-style-type: none">1. Adaptações celulares ao estresse.2. Visão Geral da Lesão Celular e Morte Celular.3. Acúmulos Intracelulares (degenerações).4. Edema, Hiperemia, Congestão e Hemorragia.5. Hemostasia, Trombose, Embolia e Infarto.6. Inflamação Aguda.7. Inflamação Crônica.8. Reparo, Regeneração e Cicatrização.9. Neoplasias.10. Carcinogênese	<ol style="list-style-type: none">1. ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson; KUMAR, Vinay; COTRAN, Ramzi S; ASTER, Jon C; ROBBINS, Stanley L.: Robbins e Cotran: Patologia - Bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.2. COTRAN, Ramzi S.; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ROBBINS, Stanley L.; KUMAR, Vinay: Robbins e Cotran: Patologia - Bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592 p.3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.: Robbins Patologia Básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 928 p.4. BRASILEIRO, Filho G: Bogliolo: Patologia. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.5. BRASILEIRO, Filho G.: Bogliolo: Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011. 1524 p.6. KUMAR, Vinay; ROBBINS, Stanley L.: Robbins - Patologia Estrutural e Funcional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1231 p.7. MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcello. Patologia Processos Gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p.8. MONTENEGRO, Mario R.; BACCHI, Carlos E.; BRITO, Thales. Patologia Processos Gerais. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331 p.9. STEVENS, A.; LOWE J. Patologia. 2ª ed. Barueri: Manole, 2002.10. GOLJAN, E. F. Resumo de Patologia. São Paulo: Roca, 2002.
	2. PEDIATRIA	<ol style="list-style-type: none">1. Reanimação neonatal.2. Cuidados na hora do nascimento.3. Hiperbilirubinemia neonatal.4. Atenção humanizada ao recém-nascido-baixo peso: Método Canguru.5. Infecções Congênitas.6. Diarreia.	<ol style="list-style-type: none">1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde/ Ministério da saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4v. : Il.- (Série A Normas e Manuais Técnicas). ISBN 978-85-334-1781-6 obra completa ISBN 978-85-334-1788-5 volume 3.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 07/2017–UFPI, de 17 de maio de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<ol style="list-style-type: none">7. Imunizações.8. Desnutrição.9. Infecção do trato urinário.10. Hidratação venosa.	<ol style="list-style-type: none">2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.204p.: Il. – (Série A Normas e Manuais Técnicos) ISBN 978-85-334-1782-33. Reanimação do Recém-nascido > 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da SBP Reanimação do Prematuro < 34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da SBP. Disponível em: http://www.sbp.com.br/reatimacao/?page_id=1040.4. Segre, Conceição A.M./ Costa, Helenice de Paula Fiod/ Lippi, Umberto Gazi Perinatologia- Fundamentos e Prática. Ed. Sarvier Editora de livros Medicos Ltda. #a. Edição. São Paulo, 2015. ISBN: 8573782498. ISBN13: 9788573782493.5. Dioclécio Campos Júnior, Dennis Alexander Rabelo Burns, Fabio Ancona Lopez. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. Ed. Manole, 2014.6. Calendário de vacinações da SBP 2015. Disponível em : http://www.sbp.com.br/src/uploads/2012/12/Calendrio-de-Vacinao-da-SBP-2016.pdf7. Yamamoto, RM; Campos Júnior; D. Manual Prático de Atendimento em Consultório e Ambulatório de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2006.
CT	1. ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICA DE POTÊNCIA	<ol style="list-style-type: none">1. Conversor Buck no modo de condução contínuo e descontínuo e modelagem por variáveis de estado;2. Conversor Boost no modo de condução contínuo e descontínuo e modelagem por variáveis de estado;3. Fontes de Alimentação CC: conversor flyback, conversor forward, conversor push-pull, e sistemas de controle de tensão na saída;4. Retificadores de potência monofásicos e trifásicos, controlados e não controlados, unidirecionais e bidirecionais;5. Conversores ca-cc com correção do fator de potência: modo contínuo e descontínuo.6. Inversores multiníveis e estratégias de chaveamento;7. Conversores Ressonantes: chaveamento com tensão nula, chaveamento com corrente nula, conversor ressonante série, conversor ressonante paralelo;8. Acionamentos de motores de indução: topologias, controle e aplicação;9. Acionamentos de motores síncronos: topologias, controle e aplicação;10. Sistemas de energia solar e energia eólica: Topologias de conversores	<ol style="list-style-type: none">1. MUHAMMAD H. RASHID, Eletrônica de Potência Dispositivos, Circuitos e Aplicações 4ª edição.2. HART, D. W. Eletrônica de Potência, McGraw-Hill, 2012.3. MOHAN, N.; UNDELAND, T. M.; ROBBINS, W. P.; Power Electronics – Converters, Application and Design . John Wiley & Sons, 2002;4. BARBI, Ivo. Eletrônica de Potência. Edição do Autor, 6ª edição, 20005. WU, B. High-power converters and ac drives, New Jersey: Institute of Electrical and Electronics Engineers, 2006.6. HOLMES, D. G.; LIPO, T. A. Pulse width modulation for power converters – Principles and practice. United States of America: IEEE Press / John Wiley & Sons, 2003.7. S. B. Kjaer, J. K. Pedersen and F. Blaabjerg, "A review of single-phase grid-connected inverters for photovoltaic modules," in IEEE Transactions on Industry Applications, vol. 41, no. 5, pp. 1292-1306, Sept.-Oct. 2005. DOI: 10.1109/TIA.2005.853371;8. J. M. Carrasco et al., "Power-Electronic Systems for the Grid Integra



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL N° 07/2017–UFPI, de 17 de maio de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		estratégias de controle.	<p>of Renewable Energy Sources: A Survey," in IEEE Transactions on Industrial Electronics, vol. 53, no. 4, pp. 1002-1016, June 2006. DOI 10.1109/TIE.2006.878356;</p> <p>9. BIM, Edison. Máquinas Elétricas e acionamentos. 3ª Edição. Editora CAMPUS-ELSEVIER. ISBN-10: 85-352-7713-7.</p> <p>10. UMANS, Stephen D. Máquinas Elétricas de Fitzgerald e Kingsley. 7 Bookman. 2014.</p>
	2. GESTÃO DA PRODUÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Estratégia de Operações.2. Gestão de Projetos.3. Layout de Processo.4. Localização de instalações de manufatura e de serviços.5. Gestão de Estoques e Previsão da Demanda.6. Planejamento de Vendas e Operações e Planejamento de Recursos.7. Sistemas de Produção Enxuta.8. Teoria das Restrições.9. Programação da Produção.10. . Gestão de Cadeias de Valor.	<ol style="list-style-type: none">1. ACADEMIA PEARSON (2001). Organização, Sistemas e Métodos. Editora Pearson, São Paulo, Brasil.2. BALLOU, R. (2006). Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. Artmed Editora S.A., 5º ed., Porto Alegre, Brasil.3. BOWERSOX, D.; CLOSS, D.; COOPER, M (2006). Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. Artmed Editora S.A., Porto Alegre, Brasil.4. CHASE, R. B.; AQUILANO, N.J.; JACOBS, F.R. (1998). Productions and Operations Management: Manufacturing and Services, 8º ed., McGrawHill, USA.5. CRUZ, Tadeu (1998). Sistemas, Organização & Métodos. Editora Atlas S.A., 2º Edição, São Paulo.6. FITZSIMMONS, J.; FITZSIMMONS, M. (2004) Administração de Serviços. 4º edição, São Paulo: Bookman.7. KRAJESKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M.(2009) Administração de Produção e Operações. 8º edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil.8. MEREDITH, J.; SHAFER, S. (2002) Administração da Produção para MBAs. Porto Alegre: Bookman.9. PAIVA, E.; CARVALHO, J.; FENSTERSEIFER, J. (2004) Estratégia de Produção e de Operações. São Paulo: Bookman.10. SLACK, N.; STUART, C.; JOHNSTON, R. (2007). Administração da Produção. 2º edição, São Paulo: Atlas S.A.
CSHNB	1.HABILIDADES MÉDICA/GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	<ol style="list-style-type: none">1. Prematuridade2. Hipertensão na gravidez.3. Planejamento familiar.4. Diabetes gestacional.5. Mortalidade materna.6. Assistência ao trabalho de parto.7. Assistência pré-natal.8. HIV na gestação.9. Sangramento de segunda metade da gravidez.	<ol style="list-style-type: none">1. ZUGAIB. Obstetrícia. 2ª edição, São Paulo: Manole, 2012.2. WILLIAMS. Obstetrícia. 20ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. 2000.3. RESENDE. Obstetrícia. 9ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. 2002.4. SIBAI. Condutas em Emergências Obstetrícias. 1ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.5. BEREK, J.S; Berek e Novak: Tratado de Ginecologia. 15ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 07/2017–UFPI, de 17 de maio de 2017.
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		10. Sangramento uterino anormal.	6. CAMARGOS, A. F.; MELO V. H.; CARNEIRO, M. M.; REIS, F. M.. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas. 2ª edição, Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
CAFS	1. LINGUAGEM E EDUCAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Projetos pedagógicos na educação infantil.2. O desafio de alfabetizar e letrar.3. Alfabetização e construtivismo.4. Linguagem e educação da criança.5. O mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.6. Psicogênese da língua.7. Educação infantil e inclusão.8. Literatura infantil e formação de crianças leitoras.9. Didática da alfabetização.10. A linguística e seu compromisso com a sociedade	<ol style="list-style-type: none">1.GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino. Campinas (SP): Mercado das Letras, 1999.2.ROJO, Roxane (Org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.São Paulo: EDUC, Mercado das Letras, 2000.3.VASCONCELOS, V. M. R. de; VALSINER, J. Perspectiva Co-Constructivista na Psicologia e na Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.4.COLOMER, T. e CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: ARTMED, 2002.5.SCILIAR - CABRAL, L. Introdução à Psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.6.SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ARTMED, 1998.7.TASCA, M. e PORSCH, J. M.(Orgs). Suportes linguísticos para a alfabetização. Porto Alegre: Sagra, 1990.8.TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.9.VARELLA, N. K. Leitura e Escrita: Temas para Reflexão. Porto Alegre: Premier, 2004.10.BORTONI-RICARO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.11.ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.12.ZILBERMAN, Regina. A literatura Infantil na escola. São Paulo: Global, 1981.13.CUNHA, Maria Antonieta A. Literatura Infantil – teoria e prática. São Paulo: Ática, 2004.14.ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Ática, 2003.15._____. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.16.LEFFA, Wilson. A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade. VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.17.MOITA LOPES, Luiz Paulo de. Contextos institucionais em Linguística Aplicada: novos rumos. In: Intercâmbio, Vol. 5, Educ PUCSP, 1996.